



GT 031. Ensinar e Aprender Antropologia

Amurabi Pereira de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina) - Coordenador/a, Ceres Karam Brum (UFSM) - Coordenador/a

É notório que nos últimos anos a Antropologia tem expandido sua presença junto às mais diversas formas universitárias e não universitárias, bem como, tem havido no Brasil um incremento na formação de antropólogos em nível de pós-graduação e de graduação, sem que com isso tenha havido um debate profundo em torno do seu ensino, bem como das particularidades do aprendizado de ser antropólogo, em termos da aquisição teórica-metodológica. O processo formativo em antropologia passa, necessariamente, pelas relações entre ensino e aprendizagem, de modo que a discussão em torno de sua aquisição mostra-se fundamental para a própria compreensão dos rumos da Antropologia como ciência na atual conjuntura. O presente Grupo de Trabalho visa discutir estas questões, com foco na formação de antropólogos e de "não antropólogos", discutindo as diversas inserções da ciência antropológica em vários espaços formativos. Buscamos realizar uma reflexão em torno do lugar do ensino/aprendizagem da antropologia, bem como dos desafios postos a sua realização, e das fundamentações teóricas, epistemológicas e práticas que subjazem seu ensino, voltando para a formação de antropólogos (em nível de graduação e pós-graduação), cientistas sociais, profissionais da saúde, professores etc. Também buscamos compreender o ensino/aprendizagem da Antropologia na educação básica. Este GT se baseia numa ampla interface entre a antropologia e ensino, visando abarcar os mais diversos trabalhos produzidos neste cenário.

O discurso de gestores e professores da Rede Pública de Ensino sobre as Políticas de Reconhecimento do negro no espaço educativo em Teresina-PI

Autoria: Karoline Vitória Gonçalves Fernandes

Desde os anos sessenta do século passado os diversos movimentos sociais organizados, vêm lutando e reivindicando direitos que outrora lhes foram negados. Nessa luta por direitos, que tem como base as identidades culturais dos diversos grupos, uma categoria vem sendo constantemente utilizada e sua relevância tem sido incontestável em vários domínios, trata-se, portanto, do "reconhecimento?". No campo da educação, por exemplo, as lutas por reconhecimento da diversidade cultural presentes no espaço educativo tem sido uma constante, pois as diversas identidades socioculturais, formadoras da sociedade também estão presentes no espaço escolar e necessitam de reconhecimento. Assim, tomando a escola como um espaço diverso e plural, que tem a finalidade de instigar os indivíduos a compreenderem a si mesmo e como se situam na sociedade e na cultura nacional, é que o presente work tem como objetivo refletir sobre a percepção que diretores e professores de três escolas públicas do Ensino Médio tem em relação as políticas de reconhecimento das populações negras no âmbito educacional na cidade de Teresina- Piauí. Para tanto, selecionamos três escolas em diferentes zonas, da cidade, a saber, zona leste, sul e centro, nas quais, realizamos entrevistas estruturadas e semiestruturadas, com os diretores, coordenadores pedagógicos e docentes das disciplinas de História, Filosofia e Ensino Religioso. Nosso intuito, era perceber, por meio de um viés antropológico se, e como o corpo diretivo destas escolas, bem como os professores, vem percebendo e trabalhando com as políticas de reconhecimento da diversidade étnico racial no espaço educativo, notadamente a lei, 10.639/03. É, portanto, sobre essas percepções que refletiremos no presente work.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

